



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número _____ / XI ( 1ª )
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número <u>1766</u> / XI ( 1ª )

Expeça-se
Publique-se
<u>11103/2010</u>
O Secretário da Mesa

Assunto: (i) Problemas ambientais e laborais na Sousacamp, Benlhevai/Vila Flor; (ii) Novos projectos da Sousacamp

Destinatário: **Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

Em 1 de Fevereiro passado visitámos a freguesia de Benlhevai, no concelho de Vila Flor, acompanhados pelo Presidente da Junta de Freguesia e outros eleitos da autarquia. Das questões expostas destaca-se o problema dos impactos ambientais provocados pela empresa Sousacamp, produtora de cogumelos.

- i. A empresa, há vinte anos localizada em Benlhevai, empesta a freguesia e a freguesia vizinha, Santa Comba da Vilarça, com cheiros nauseabundos e insuportáveis, decorrentes da preparação e manipulação do composto orgânico (substrato / estrume) utilizado na produção. Os autarcas das duas freguesias há muito que levantam o problema na comunicação social e às mais diversas entidades oficiais, que conhecem bem a questão.

As promessas de resolução do problema, ou pelo menos da sua significativa atenuação, por parte do proprietário da empresa, também existem há muito. Aquando da visita do primeiro-ministro, em Maio de 2009, para «oficializar» o apoio do Estado a novos investimentos da empresa, foi mesmo afirmado à comunicação social pelo empresário que parte desse investimento se destinava a «melhoria da qualidade da matéria e do ar», inclusive com a instalação «de um sistema de bombagem de ar que irá melhorar a situação», garantindo que «dentro de cinco meses o problema deverá estar resolvido».



O que é certo e seguro é que passaram dez meses e o problema se mantém.

- ii. Os eleitos da autarquia de Benlheval queixam-se também de impactos diversos relativamente às águas da freguesia, nomeadamente: a) escorrência de águas residuais da preparação do composto orgânico, contaminando linhas de água e terrenos; b) por outro lado, a extracção de água para essa «preparação» e outras operações, através de mais de uma dúzia de furos, acaba por esgotar lençóis freáticos e secar a água de poços da freguesia, incluindo públicos.
- iii. A empresa emprega hoje fundamentalmente mão-de-obra imigrante, cerca de 6/7 famílias romenas e ucranianas (50 pessoas). As preocupações prendem-se com as condições laborais e habitacionais dos trabalhadores e famílias, grande parte a viver em contentores dentro da empresa.

A importância da empresa como produtora de riqueza e criadora de postos de trabalho, numa região altamente carenciada de investimentos, não pode justificar a manutenção de situações sociais e impactos ambientais inaceitáveis.

Aliás, os vultuosos apoios públicos com que o Estado tem apoiado a empresa, e que justificaram a encenação mediática pré-eleitoral do primeiro-ministro em Maio de 2009, tendo posteriormente sido repetidas em Janeiro último pelo ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, devem ter uma contrapartida para lá da actividade produtiva, a exigência do cumprimento da legislação e normas ambientais e sociais.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio da **Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social** me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Que avaliação tem o Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território das situações ambientais referidas (poluição atmosférica e impactos nas águas)? Apresentou a empresa algum estudo de impacto ambiental relativamente aos novos investimentos? Não considera o Ministério que, face à permanência dos problemas, seria de concretizar uma Auditoria Ambiental às diversas instalações da empresa?
2. Que avaliação tem o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social da situação laboral e social dos trabalhadores imigrantes e famílias da empresa Sousacamp? Solicitava uma informação relativamente aos seguintes itens:
  - (i) Condições de trabalho, níveis salariais, horários de trabalho, taxas de trabalho suplementar, tipo de contratos;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- (ii) Condições de habitabilidade das famílias nos contentores instalados no perímetro da empresa, Há quanto tempo estão instalados em contentores? por quanto tempo se julga que vai continuar a ser essa a solução habitacional?
3. Solicitava ao Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas as seguintes informações:
- Qual o valor das ajudas públicas entregues à empresa Sousacamp no âmbito dos três primeiros Quadros Comunitários de Apoio? A que projectos se destinavam?
  - Quais os projectos, e as ajudas correspondentes, aprovados no âmbito do ProDer? Qual a localização desses projectos?
  - Houve recurso da empresa a linhas de crédito apoiadas pelo Estado?

Palácio de S. Bento, 11 de Março de 2010

O Deputado:

Agostinho Lopes